

Cientistas encontram a ossada de oficial luso

Arqueólogos do Instituto de Ciências do Homem descobriram, domingo, em Itamaracá, o esqueleto de um militar, possivelmente português, na igreja do Forte Orange, em Itamaracá, sepultado entre a metade do século XVII e os meados do século XVIII.

Vários indícios permitem concluir que o esqueleto encontrado pertencia a um oficial, talvez um dos comandantes do forte.

MALHA

Esses indícios são, primeiramente, a cota de malha com que foi enterrado. A cota de malha se constituía, naquela época, um artigo valioso, difícil de ser encontrado. Portanto, se se tratasse de um soldado, teria sido lógico que o sepultassem sem aquele acessório.

Em seguida, há a circunstância de o dedo anular da mão esquerda, encontrar-se azinhavado, indicando a existência de um anel, método usado pelos oficiais para exibirem sua patente. Essa peça foi, possivelmente, desgastada pelo solo calcário em que se encontrava sepultado e pelas contínuas infiltrações de água salgada.

Finalmente há o fato de o corpo ter sido enterrado na capela da fortaleza, na qual, por seu tamanho pequeno, apenas seriam enterradas pessoas privilegiadas. Aliás, essa mesma circunstância

permite a dedução de que se tratava de um português, desde que a capela foi construída após o reduto ter sido tomado dos holandeses.

MORTO EM COMBATE

Um orifício no osso frontal enseja a conclusão de que o oficial teria sido morto em combate.

As características da arcada dentária, por sua vez, apontam que o antigo combatente teria cerca de 50 a 60 anos de idade. Isso é outro indício de sua possível condição de comandante da fortaleza, pois sendo um velho oficial, deveria ocupar uma posição importante no histórico arraiá.

A idade do oficial, a época precisa de seu sepultamento no entanto, só serão conhecidos depois que vierem as respostas dos testes de radiações de carbono, que serão realizados em um laboratório dos Estados Unidos.

O oficial, além de ter sido sepultado com todas as vestes, levava, também, as medalhas e condecorações que havia ganho. Entre as medalhas, destaca-se uma que trazia presa a uma corrente, pendurada ao pescoço, em formato de cabeça de leão, o que, talvez, demonstre que ele pertencia a uma família nobre que usava esse símbolo como brasão ou marca.



O MILITAR E SUA MEDALHA — O esqueleto do militar encontrado no Forte Orange, em Itamaracá. Embaixo, uma medalha, representando uma cabeça de leão, pode significar a nobre ascendência do morto. As escavações procedidas no velho reduto, pelo Setor de Arqueologia (chefiado pelo professor Marcos Albuquerque) da Divisão de Antropologia Tropical do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da UFPe, com a colaboração da Polícia Militar, prosseguirão para novas descobertas. (3a. página)